

Anais do
XI Congresso Paraibano
Multidisciplinar Sobre O Câncer

13 de Junho de 2026

ISBN: 978-65-87414-48-5



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

XI congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:.

**Anais do XI CPMC [recurso eletrônico] / XI congresso paraibano
multidisciplinar sobre o câncer, 13 de junho de 2026 em, Brasil;
Desenvolva-se [editora].**

24p.

ISBN: 978-65-87414-48-5

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. XI congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. XI congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-48-5

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

UNIFIP

Patos - PB

13 de junho de 202

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER.

A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS BUCAIS MALIGNAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Mariana Marcelino Lima Gomes (marianagomes@med.fiponline.edu.br) autora principal, Matheus Victor Nogueira dos Santos, Sarah Letícia Rodrigues Olímpio Gomes de Queiroga, Maria Alanna Ferreira Bezerra, Roanna Almeida Monteiro, Everson Vagner de Lucena Santos (orientador).

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

Introdução: O tabagismo é uma doença crônica caracterizada pela dependência da nicotina. Seu consumo está associado ao desenvolvimento de neoplasias bucais devido às substâncias carcinogênicas presentes no tabaco, sendo reconhecido como um importante fator de risco. **Objetivo:** Analisar evidências científicas acerca da influência do tabagismo no surgimento de neoplasias bucais. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de estudos encontrados nos Periódicos CAPES e na SciELO, utilizando os descritores "Tabagismo" AND "Neoplasias bucais" AND "Fatores de risco". Foram incluídos artigos completos, gratuitos, em português e inglês e publicados nos últimos cinco anos, além da coleta de dados divulgados pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Resultados:** Constatou-se que o uso do tabaco contribui significativamente para o desenvolvimento de neoplasias bucais. Esse produto, em sua composição, contém mais de 7.000 substâncias químicas, sendo pelo menos 69 carcinogênicas e nicotina, responsável pela dependência tabágica. Além disso, o risco aumenta em até 19 vezes quando associado ao consumo de álcool. No Brasil, estimou-se a ocorrência de 11.180 novos casos anuais de câncer de boca em homens e 4.010 em mulheres no período de 2020-2022, destacando-se possibilidade de aumento do número de casos nos próximos anos. **Conclusão:** Conclui-se que o tabagismo é um importante fator de risco para neoplasias bucais. A exposição contínua aos compostos carcinogênicos do tabaco e à nicotina favorece processos inflamatórios e alterações celulares associadas ao câncer bucal. Os achados reforçam a importância da prevenção, da cessação do tabagismo e do diagnóstico precoce.

Palavras-Chave: Tabagismo; Neoplasias bucais; Fatores de risco.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER
A JUSTIÇA E MINISTÉRIO PÚBLICO APOIA AS MULHERES EM
CARCERE PRIVADO TENTANDO DETECTAR DIAGNOSTICO CÂNCER DO
COLO DO ÚTERO

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: Com as condições inadequadas de vida uma um carceres privado as mulheres vivem em situação vulnerável devido ao minimos acessos. O cancer de colo do útero se deconvolve lentamente. A detecção trás consigo possibilidade de cura se achado na forma inicial. Os fatores de riscos neste cado sao de aspecto social aos quais elevam a incidencia da doença. **Objetivo:** Reconhecer o estado de vulnerabilidade das mulheres em condição de reclusão de uma instituição prisional acerca das infecções sexualmente transmissíveis e câncer de colo de útero **Metodologia:** Foi realizado buscas ativas co google academic realionado a temática abordada. **Resultados:** O Brasil tem um histórico marcante relacionado ao investimentos implantados pelo ministerio da saude em 1972 e 1975. A estrategia se deu através do exame papanicolau. As mulheres envolvidas tinha 25 a 65 anos. O Brasil ja teve histórico de ser o quarto em população prisional do mundo **Conclusão:** Há uma falha no sistema prisional relacionadas à eficacia de ações educativas, preventivas e assistenciais perante a saúde reprodutiva e sexual das mulheres em reclusão. A equipe multiprofissional juntamente com o enfermeiro necessita efetivar ações preventivas e educativas nas prisões para evitar o adoecimento dessa população vulnerável da mesma maneira que são realizadas nas unidades básicas de saúde da rede pública.

Palavras-Chave: Saúde da mulher; Vulnerabilidade na Saúde; Câncer do colo do útero.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CâNCER

A JUSTIÇA RECONHECENDO A NECESSIDADE DE MULHERES EM CARCERE PRIVADO BUSCANDO TRATAMENTO ADEQUADO PRA O CANCER DO COLO DO ÚTERO

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: Os presídios brasileiros enfrentam uma superlotação estrutura física e inadequada, falta de higiene, violência e discriminação deficiência na área de lazer e assistência médica o cancer de colo do útero é preocupante nas unidades prisionais, o exame papa nicolau deveria ser realizado uma vez por ano e nao é disponibilizado. O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) , foi um avanço pra opais foi instituído pela Justiça e Ministério da aúde. **Objetivo:** Conhecer os problemas peculiares no Sistema carcerário e compreender a vida das mulheres podem ser digna da preveção e promoção a saúde. **Metodologia:** Foi realizado buscas ativas co google academic realionado a temática abordada. **Resultados:** Estudos realizados em São Paulo foi constatados 19,1% com (HPV) doença que pode ser um fator a ocorrencia de cancer do colo do útero. E 13% das mulheres afirmam que nao ha uma necessidade do exame davido a parceiro fixo. Com a renda e a escolaridade baixa, mulheres solteiras ou separadas com pouca ocupação prévias simples, ou pouca atividade preventive enquadra-se as mulheres em situação vulnerabilidade **Conclusão:** Em ambientes de estresse as quaixas das mulheres foram acostumadas e aceitáveis, foi constatado que as mulheres.houve uma pesquisa de 17 Estados brasileiros e apenas três afirmam garantira realização de exames nas detentas.

Palavras-Chave: Justiça; Cárcere Privado; Câncer do colo do útero.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE À HESITAÇÃO VACINAL CONTRA O HPV E À PREVENÇÃO DE CÂNCERES ASSOCIADOS

Amanda do Nascimento Ferreira (amandaferreira@enf.fiponline.edu.br) autor principal, Luana Jannine de Araujo Medeiros; Natália Paula Lira dos Santos; Tayna Martins de Medeiros; José Mateus Bezerra da Graça (orientador)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

Introdução: A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) está associada ao desenvolvimento de diferentes tipos de câncer, incluindo tumores anogenitais e de orofaringe. Nesse contexto, a vacinação contra o HPV constitui uma importante estratégia de prevenção primária, especialmente quando realizada antes da exposição ao vírus. No entanto, a hesitação vacinal, influenciada por desinformação, baixa percepção de risco e tabus relacionados à sexualidade, ainda representa um desafio para o alcance de coberturas vacinais satisfatórias entre adolescentes. **Objetivo:** Descrever as estratégias de atuação da enfermagem na atenção primária para o enfrentamento da hesitação vacinal contra o HPV e sua contribuição para a prevenção de cânceres associados ao vírus. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2026, nas bases MEDLINE/PubMed, SciELO e BDENF. Foram utilizados os descritores “Infecções por Papillomavirus”, “Vacinas contra Papillomavirus”, “Recusa de Vacinação” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2021 e 2026, relacionados à atuação da enfermagem, vacinação contra HPV e hesitação vacinal. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a enfermagem exerce papel relevante na organização das salas de vacina, orientação de adolescentes e familiares, busca ativa de faltosos e desenvolvimento de ações educativas na comunidade. Entre as principais barreiras à vacinação contra o HPV, destacaram-se o desconhecimento dos pais e responsáveis sobre a relação entre HPV e cânceres não restritos ao colo do útero, o medo de eventos adversos, a desinformação e o estigma relacionado à sexualidade. As principais estratégias identificadas envolveram educação em saúde no território e no ambiente escolar, articulação com o Programa Saúde na Escola, uso de linguagem acessível no combate às fake news e acolhimento qualificado para esclarecer dúvidas e reduzir resistências à vacinação. **Conclusão:** A atuação da enfermagem na atenção primária mostra-se fundamental para o enfrentamento da hesitação vacinal contra o HPV, especialmente por meio de ações educativas, busca ativa e acolhimento de adolescentes e familiares. O fortalecimento de estratégias intersetoriais entre saúde e escola pode favorecer a adesão vacinal e contribuir para a prevenção de cânceres associados ao HPV, incluindo o câncer de orofaringe.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem; Vacinas contra Papillomavirus; Recusa de Vacinação; Atenção Primária à Saúde; Neoplasias Orofaringeas.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CANCER

CÂNCER: A INFLUENCIA DA GENÉTICA E DO ESTILO DE VIDA NA SAÚDE

Larissa Thalya dos Santos Medeiros (laris1298@gmail.com) autor principal, Claudia Iohanny Pires Fernandes, Leticia Dantas Marques, Maria Clara Evaristo de Abrantes, Everson Wagner de Lucena Santos (orientador)

UNIFIP- Centro Universitário de Patos, PB.

Introdução: As transformações nos hábitos de vida da população ao longo das últimas décadas têm contribuído para o aumento da incidência de diversos tipos de câncer. O processo de urbanização, a industrialização e as mudanças no padrão de consumo favoreceram a maior exposição a fatores de risco, como tabagismo, etilismo, alimentação inadequada, sedentarismo, obesidade, poluição ambiental e exposição excessiva à radiação solar. Nesse contexto, o desenvolvimento da sociedade moderna tem influenciado diretamente as condições de vida e saúde da população, tornando os indivíduos mais suscetíveis ao surgimento de alterações genéticas associadas à carcinogênese. Embora fatores hereditários desempenhem papel importante em alguns casos, a maior parte das neoplasias resulta da interação entre a predisposição genética e a exposição contínua a fatores ambientais relacionados ao estilo de vida. **Objetivo:** Ressaltar as causas do câncer, englobando fatores genéticos e hábitos de vida, analisando os elementos contribuintes para mutações no material genético. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da consulta a artigos científicos, livros e documentos oficiais relacionados à influência dos fatores genéticos e ambientais no desenvolvimento do câncer. **Resultados:** Embora mutações hereditárias em genes como: BRCA1, BRCA2, TP53 e MLH1 aumentem a predisposição para determinados tipos de neoplasia, estudos indicam que apenas 5% a 10% dos cânceres possuem origem hereditária, enquanto o restante resulta da combinação entre a susceptibilidade genética e exposições ambientais ao longo da vida. **Conclusão:** Os fatores ambientais e os estilos de vida dos indivíduos tem mais ênfase no desenvolvimento de neoplasias, sendo diretamente ligados as condições de vida, trabalho, moradia e alimentação dos indivíduos. A exemplo, a exposição a poluição do ar, decorrente da queima de combustíveis fósseis, é um fator de risco a câncer de pulmão, câncer de mama, bexiga e fígado.

Palavras chaves : fatores ambientais, hábitos de vida e câncer.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO ASSOCIADO A INFECÇÕES POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): PROJEÇÃO NACIONAL E MODOS DE PREVENÇÃO

Ana Julya Souza de Lima (analimal1@med.fiponline.edu.br) autor principal, Ana Livia Araújo de Moraes Wanderley, Beatriz Carvalho Lopes, Renata Nicolau Gomes, Everson Vagner de Lucena Santos (orientador)

Centro Universitário de Patos UNIFIP, Patos-PB

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) enquadra-se como o terceiro tipo de neoplasia de maior incidência nacional entre as mulheres, o qual desenvolve-se mediante uma infecção por papilomavírus humanos (HPV), cuja transmissão ocorre por contato físico e sexual (Pfaffenzeller; Franciosi; Cardoso, 2021). O vírus pode apresentar, inicialmente, um estado de latência e, posteriormente, uma evolução, corroborando a neoplasia intraepitelial associada a lesões cancerígenas (Brum; Andrade, 2020). **Objetivo:** Compreender os dados epidemiológicos e a prospecção do câncer de colo uterino associados aos modos de prevenção oncológica. **Métodos e materiais:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo sobre a projeção nacional do CCU, utilizando dados secundários provenientes do DATASUS, do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do GLOBOCAN, para analisar a evolução da incidência e do número de óbitos de 2020 a 2025. **Resultados:** Observou-se um aumento no número de óbitos por CCU no Brasil, passando de 6.627 registros em 2020 para 7.493 em 2024. Quanto à incidência, as estimativas do INCA apontaram uma média anual de 16.590 casos entre 2020 a 2022 e de 17.010 entre 2023 a 2025. A análise das projeções nacionais indica aumento dos casos incidentes, de 18.700 em 2022 para 27.400 em 2050. **Conclusão:** A análise evidencia aumento da incidência e mortalidade por CCU, reforçando a importância da vacinação contra o HPV e dos exames de detecção precoce para reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Epidemiologia; Infecções por Papilomavírus.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS GRUPOS CADASTRADOS NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPq

Ana Clara Ferreira Patriota (anapatriota@med.fiponline.edu.br) autor principal, Hellen Karolainy Gomes de Oliveira, Everson Vagner de Lucena Santos (orientador)

Centro Universitário de Patos

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre mulheres em nível global, constituindo importante problema de saúde pública devido à elevada incidência e mortalidade. Nesse contexto, a produção científica sobre a doença tem crescido significativamente. Estudos bibliométricos permitem mapear a estrutura dos grupos de pesquisa, evidenciando tendências e lacunas do conhecimento. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica relacionada ao câncer de mama no Brasil por meio de estudo bibliométrico dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, considerando distribuição geográfica, áreas de conhecimento e linhas de pesquisa. **MÉTODO:** Estudo bibliométrico, descritivo e quantitativo. A coleta de dados ocorreu no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/CNPq), utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos grupos com o termo “câncer de mama” em seus nomes, descrições ou linhas de pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados seis grupos de pesquisa. Observou-se predominância da área da Medicina, refletindo interesse em aspectos clínicos e terapêuticos da doença. As equipes desenvolvem investigações multidisciplinares, contribuindo para o avanço do conhecimento e qualificação da assistência oncológica. **CONCLUSÃO:** O câncer de mama permanece como importante desafio para a saúde pública, exigindo investimento contínuo em pesquisa, inovação e formação de recursos humanos. A análise dos grupos de pesquisa evidencia o panorama nacional e subsidia estratégias e políticas públicas para o enfrentamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama; Neoplasias da Mama; Grupos de Pesquisa; Bibliometria.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DA IMUNOTERAPIA À ONCOLOGIA DE PRECISÃO: AVANÇOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS NO CÂNCER DE MAMA

Sarah Letícia Rodrigues Olímpio Gomes de Queiroga (sarahqueiroga@med.fiponline.edu.br)
autora principal, Matheus Victor Nogueira dos Santos, Roanna Almeida Monteiro, Mariana Marcelino Lima Gomes, Maria Alanna Ferreira Bezerra, Milena Nunes Alves de Sousa (orientadora)

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

Introdução: O câncer de mama constitui a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres e uma das principais causas de mortalidade por câncer. Apesar dos avanços terapêuticos observados nas últimas décadas, a heterogeneidade molecular tumoral e os mecanismos de resistência permanecem como importantes desafios clínicos. Nesse contexto, a imunoterapia emergiu como estratégia inovadora, enquanto a oncologia de precisão passou a incorporar biomarcadores capazes de orientar decisões terapêuticas individualizadas. **Objetivo:** Analisar os avanços da imunoterapia e sua integração aos princípios da oncologia de precisão no tratamento do câncer de mama. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2016 e 2025, indexados principalmente na PubMed/MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), abordando imunoterapia, biomarcadores, microambiente tumoral e terapias de precisão no câncer de mama. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que os inibidores dos checkpoints imunológicos PD-1 e PD-L1 representam um dos principais avanços terapêuticos da última década, sobretudo no câncer de mama triplo-negativo. Biomarcadores como PD-L1, linfócitos infiltrantes tumorais e carga mutacional tumoral mostraram potencial para estratificação de pacientes e otimização da resposta clínica. Ademais, a heterogeneidade genética e a complexidade do microambiente tumoral foram identificadas como fatores determinantes tanto para a eficácia terapêutica quanto para o desenvolvimento de resistência à imunoterapia. **Conclusão:** A integração entre imunoterapia e oncologia de precisão tem redefinido o manejo do câncer de mama, favorecendo estratégias terapêuticas mais individualizadas e mais eficazes, com impacto positivo nos desfechos clínicos e na sobrevida das pacientes.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Imunoterapia; Oncologia de precisão.

XI CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESIGUALDADES NO ACESSO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL

Roanna Almeida Monteiro (roannamonteiro@med.fiponline.edu.br) autora principal, Maria Alanna Ferreira Bezerra Martis, Mariana Marcelino Lima Gomes, Matheus Victor Nogueira dos Santos, Sarah Letícia Rodrigues Olímpio Gomes de Queiroga, Everson Vagner de Lucena Santos (orientador).

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

Introdução: O acesso ao tratamento oncológico é essencial para promover uma maior probabilidade de cura e sobrevida ao paciente. No Brasil, é determinado pela legislação que o tratamento de câncer deve ser iniciado em até 60 dias após o diagnóstico. Entretanto, a realidade social é diferente na prática, uma vez que desigualdades ao acesso ao tratamento são notadas, como etnia, sexo, baixo nível de escolaridade e idade, por exemplo. **Objetivo:** Analisar os fatores associados às desigualdades no tratamento de câncer no contexto brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases *U.S. National Library of Medicine* - PubMed Central, *Scientific Electronic Library Online*- SciELO e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*- LILACS. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde em inglês, “*Health Services Accessibility*”, “*Neoplasms*” e “*Brazil*” associados a operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra e com acesso livre. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos estudos selecionados, a amostra final foi composta por 12 artigos. **Resultados:** Observou-se que as principais dificuldades foram as longas distâncias percorridas pelos pacientes para realizar o tratamento, a distribuição desigual dos serviços de saúde entre as regiões, os atrasos no início do tratamento e as barreiras relacionadas à baixa renda, baixa escolaridade e raça não branca. Além disso, pacientes atendidos pelo SUS apresentaram maiores dificuldades de acesso quando comparados aos usuários do sistema privado. Esses fatores contribuem para atrasos no tratamento e piores desfechos clínicos. **Conclusão:** As desigualdades no acesso ao tratamento oncológico no Brasil permanecem como um importante desafio para o sistema de saúde, sendo influenciadas por fatores socioeconômicos, geográficos e estruturais. Torna-se necessário fortalecer as políticas públicas, ampliar a distribuição regional dos serviços especializados e promover estratégias que garantam acesso oportuno e equitativo ao cuidado oncológico.

Palavras-Chave: Neoplasia; Tratamento Oncológico; Brasil.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA DOR E NA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM TUMORES ÓSSEOS NA ARTICULAÇÃO DO JOELHO

Heitor Maia de Medeiros (heitormaia2001@gmail.com) autor principal, Luana Negreiros Reis Pinheiro, Vitória Maria Lucena de Moraes Gomes, Marco Aurélio Dantas Rodrigues (orientador).

Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos - PB.

Introdução: Os tumores ósseos localizados na articulação do joelho podem provocar quadro álgico intenso, paresia, alterações da marcha e limitações nas atividades de vida diária, o que compromete a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a fisioterapia oncológica destaca-se como uma abordagem fundamental no processo de reabilitação ao utilizar intervenções individualizadas. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da fisioterapia sobre dor, marcha, equilíbrio, força muscular e atividades de vida diária, além de sintetizar as evidências científicas disponíveis para subsidiar a prática clínica em fisioterapia oncológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2025, no idioma inglês, que abordam pacientes com tumores ósseos localizados na região do joelho submetidos a intervenções fisioterapêuticas. **Resultados:** Evidenciou-se que a implementação precoce de programas de exercícios físicos individuais e específicos foi de suma importância na melhoria da qualidade de vida, função física e limiar de dor sobretudo no período pós remoção do tumor. Apesar de não haver alterações importantes da propriocepção em relação a indivíduos saudáveis, observou-se alteração importante na marcha, mobilidade articular, força e potência muscular na região acometida nesse mesmo período, ressaltando com isso a importância da execução de exercícios terapêuticos para reconstituir essas funções prejudicadas ou perdidas. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia baseada em evidências exerce impacto direto no cuidado do joelho oncológico, visto que tem grande importância na reestruturação dos aspectos cinemáticos e biomecânicos da articulação, que são retreinados a funcionar através da execução de um bom programa de reabilitação fisioterapêutica.

Palavras-chaves: Neoplasias Ósseas; Terapia por Exercício; Qualidade de vida.

XI CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESCUTA, EMPATIA E INFORMAÇÃO: A RELEVÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE

Maria Leticia de Araújo Sampaio (mariasampaio@med.fiponline.edu.br) autor principal, Gabriela de Medeiros Lopes Martins, Maria Gabrielle Caetano Fausto, Rytta de Ksya Oliveira Lima, Larissa de Araújo Batista Suárez (orientador)

Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos-PB

Introdução: A comunicação em saúde é fundamental para a assistência humanizada e para a construção de relações terapêuticas efetivas. A transmissão inadequada de informações pode comprometer a compreensão do paciente, gerar insegurança e dificultar a adesão ao tratamento. Nesse contexto, a comunicação de risco destaca-se como ferramenta importante para promover cuidado centrado na pessoa e fortalecer a relação profissional-paciente. **Objetivo:** Analisar a relevância da comunicação de risco em saúde e suas contribuições para a qualidade da assistência e para o fortalecimento do vínculo terapêutico. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa baseada na análise de artigos científicos sobre comunicação em saúde, relação profissional-paciente, humanização do cuidado e comunicação clínica. Os estudos foram selecionados por meio da leitura de títulos, resumos e textos completos, sendo organizados para análise temática. **Resultados:** Os estudos demonstraram que estratégias como escuta ativa, empatia, acolhimento, linguagem clara e participação do paciente nas decisões favorecem maior compreensão das informações, fortalecimento do vínculo terapêutico e adesão ao tratamento. Também foram identificados impactos negativos da comunicação inadequada, incluindo interpretações equivocadas, insatisfação com o atendimento e comprometimento da confiança nos profissionais de saúde. Além disso, observou-se que a comunicação efetiva contribui para uma assistência ética, segura e centrada nas necessidades do paciente. **Conclusão:** A comunicação de risco em saúde representa uma competência essencial para a prática profissional, contribuindo para a autonomia, a confiança e a humanização do cuidado. Assim, torna-se necessária a valorização e o desenvolvimento contínuo das habilidades comunicacionais na formação e atuação dos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Relação Profissional-Paciente; Escuta Ativa; Humanização da Assistência.

XI CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HUMANIZAÇÃO DA CONSULTA MÉDICA E SEUS IMPACTOS NA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE COM CÂNCER: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela de Medeiros Lopes Martins (gabrielamartins@med.fiponline.edu.br) autor principal, Maria Gabrielle Caetano Fausto, Maria Leticia de Araújo Sampaio, Rytta de Ksya Oliveira Lima, Larissa de Araújo Batista Suárez (orientador)

Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos-PB

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e seu diagnóstico frequentemente está associado a impactos físicos, emocionais e sociais que afetam a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a humanização da consulta médica destaca-se como estratégia fundamental para promover acolhimento, empatia, comunicação efetiva e fortalecimento do vínculo terapêutico. **Objetivo:** Analisar os impactos da humanização da consulta médica na experiência do paciente com câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de busca no Google Acadêmico utilizando os descritores “Humanização da Assistência”, “Satisfação do Paciente” e “Oncologia”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis gratuitamente em português ou inglês. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, seis estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que práticas humanizadas, baseadas na escuta ativa, empatia, acolhimento e comunicação clara, contribuem para a redução da ansiedade, fortalecimento da confiança na equipe de saúde e maior adesão ao tratamento. Além disso, a valorização das necessidades emocionais, sociais e espirituais dos pacientes favoreceu uma experiência mais positiva durante o tratamento oncológico. A participação da família e a comunicação sensível em situações de maior vulnerabilidade também foram apontadas como fatores importantes para a promoção do cuidado integral. **Conclusão:** A humanização da consulta médica exerce influência positiva na experiência do paciente com câncer, contribuindo para o fortalecimento do vínculo médico-paciente, melhoria da qualidade de vida e maior satisfação com a assistência recebida, evidenciando a importância da adoção de práticas centradas na pessoa no contexto oncológico.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência; Relações Médico-Paciente; Neoplasias.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA FASE HOSPITALAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Vitória Maria Lucena de Moraes Gomes (vitorialucena.gomes@gmail.com) autora principal, Luana Negreiros Reis Pinheiro, Marco Aurélio Dantas Rodrigues (orientador).

Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos - PB.

Introdução: O câncer configura-se como um importante problema de saúde pública e pode comprometer significativamente a aptidão física, o que favorece hipomobilidade, sarcopenia e redução da funcionalidade. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha papel fundamental na manutenção da mobilidade e do condicionamento físico para melhor qualidade de vida.

Objetivo: Analisar, com base na literatura recente, os benefícios da fisioterapia em pacientes oncológicos na fase hospitalar, destacando sua atuação na prevenção e no tratamento da fraqueza muscular periférica e respiratória, bem como as principais intervenções voltadas à manutenção da funcionalidade e à promoção da qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem a prescrição de exercícios fisioterapêuticos em pacientes oncológicos. **Resultados:** A literatura evidencia que a fisioterapia é fundamental em todas as fases do tratamento oncológico, melhorando a capacidade funcional e a qualidade de vida. Intervenções individualizadas e programas de exercícios com intensidade, frequência e progressão adequadas contribuem para prevenir complicações, favorecer a recuperação funcional e reduzir a fadiga, a dor e os impactos físicos e psicológicos do câncer e de seu tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia baseada em evidências exerce impacto direto no cuidado oncológico, sendo essencial em todas as fases do tratamento. Sua atuação, adaptada às necessidades individuais, estratégias de enfrentamento e contexto de vida de cada paciente, contribui para a prevenção de perdas musculares e funcionais, além de favorecer a funcionalidade e melhora na qualidade de vida.

Palavras-chaves: Oncologia Integrativa; Condicionamento Físico Humano; Cuidado Paliativo.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER.

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE E DO DESEQUILÍBRIO ENDÓCRINO NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE ENDOMÉTRIO.

Letícia Dantas Marques (marquesl2019@gmail.com) autora principal, Maria Clara Evaristo de Abrantes, Larissa Thalya Dos Santos Medeiros, Everson Vagner de Lucena Santos (orientador).

Centro Universitário de Patos -UNIFIP, Patos, PB.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade como uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, comprometendo a homeostase do organismo. Além do aumento de peso, o tecido adiposo atua como órgão endócrino e inflamatório, podendo interferir na funcionalidade de diversos órgãos, incluindo o endométrio, favorecendo o desenvolvimento de carcinomas endometriais. **Objetivo:** Analisar como a obesidade e o desequilíbrio endócrino influenciam o desenvolvimento e agravamento do câncer de endométrio. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2021 e 2026 relacionados à temática. **Resultados:** Observou-se forte relação entre obesidade e risco de câncer ginecológico, especialmente o de endométrio. O tecido adiposo possui atividade da enzima aromatase, responsável pela conversão de andrógenos em estrogênio, hormônio que estimula a proliferação endometrial. Quando em excesso, esse estímulo aumenta a probabilidade de alterações celulares e carcinomas. Além disso, os adipócitos liberam citocinas inflamatórias que promovem inflamação sistêmica, estresse oxidativo, inibição imunológica e aumento de fatores de crescimento, como o IGF-1, também associado à hiperinsulinemia. **Conclusão:** Os desdobramentos da obesidade promovem inflamação e estímulo ao crescimento celular por diferentes vias, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento do câncer de endométrio, sendo tal neoplasia mais frequente em mulheres com menopausa tardia, mas também com elevado risco entre aquelas com sobrepeso.

Palavras-Chave: Obesidade; Inflamação; Câncer.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CâNCER

INVESTIGAÇÃO *in silico* DO POTENCIAL CITOTÓXICO E CARCINÓGENO DE ÁCIDO FENÓLICO IDENTIFICADO EM EXTRATO AQUOSO DE *Sarcomphalus joazeiro* (MART.) HAUENSCHILD

Lucas Pinheiro Calado (lucas.calado@estudante.ufcg.edu.br) autor principal, Abrahão Alves de Oliveira Filho (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos-PB

Introdução: O Juazeiro (*Sarcomphalus joazeiro*), é uma espécie vegetativa de presença marcante na fitofisionomia da Caatinga. Amplamente empregado na fitoterapia tradicional nordestina, possui diversas efetividades clínicas constatadas em estudos. O câncer é uma das neoplasias mais variadas e heterogêneas, o que dificulta a busca por candidatos fármacos antitumorais. Nas últimas décadas, inúmeros compostos vegetais como os ácidos fenólicos, vem demonstrando certa citotoxicidade e remediação tumoral. **Objetivo:** Investigar e avaliar por meio de método *in silico* o potencial carcinógeno de ácido fenólico identificado no Juazeiro. **Material e Método:** Através da análise bibliográfica, encontrou-se a descrição de uma estrutura química de um ácido fenólico (ácido dihidroxibenzóico pentoside) extraído do Juazeiro em meio aquoso. O *software* escolhido foi o admetSAR®. Os dados coletados foram os de carcinogenicidades em modelos murino, toxicidade mitocondrial, mutagenicidade e micronúcleos. **Resultados:** Para as carcinogenicidades e a genotoxicidade, o modelo computacional estimou percentuais baixos, o que indica pouca ou nenhuma influência em carcinogêneses. A estimativa de formação de micronúcleo ficou abaixo do valor médio, indicando baixa genotoxicidade ou nenhuma levando em consideração as variáveis do sistema de reparo celular, sendo a toxicidade mitocondrial a estimativa toxicológica mais alta, com 0,645 (64,5%), assim sendo de interesse estudos *in vitro*. Nanoemulsões de ácidos fenólicos em testes antitumorais demonstram cada vez melhores resultados, sendo considerável a adoção de sistemas de entrega. **Conclusão:** É constatado previamente no modelo computacional, baixos percentuais de carcinogenicidade, mutagenicidade e genotoxicidade. Observou-se considerável atividade de toxicidade mitocondrial, sugerindo ser um candidato a estudos antitumorais com métodos de encapsulamento e carreadores.

Palavras-Chave: Ácido dihidroxibenzóico pentoside; Fármacos antitumorais; Fitoterapia.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MECANISMOS DE DEFESA CELULAR: A RESPOSTA IMUNE FRENTE AO CÂNCER

Ivana Mélo Sousa Menezes (ivanamenezes@med.fiponline.edu.br) autor principal, Yago Israel Guedes Martins, Alanna Michely Batista de Moraes (orientadora).

Centro Universitário de Patos, Patos-PB.

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo e resulta de alterações genéticas que permitem a proliferação descontrolada de células. O sistema imunológico desempenha papel essencial na identificação e eliminação dessas células anormais, atuando como importante mecanismo de defesa celular. **Objetivo:** Descrever os principais mecanismos da resposta imune envolvidos no reconhecimento e combate às células tumorais. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura científica sobre imunologia tumoral, abordando a participação dos componentes da imunidade inata e adaptativa na vigilância e controle do câncer. **Resultados:** A resposta imune antitumoral envolve células da imunidade inata, como macrófagos, células dendríticas e células natural killer (NK), que reconhecem alterações presentes nas células cancerígenas. A imunidade adaptativa atua principalmente por meio dos linfócitos T citotóxicos, capazes de destruir células tumorais após o reconhecimento de antígenos específicos. Entretanto, muitos tumores desenvolvem mecanismos de evasão imunológica, reduzindo a expressão de antígenos, produzindo substâncias imunossupressoras e inibindo a ação das células de defesa. Além da vigilância imunológica, estudos recentes demonstram que a compreensão dos mecanismos de evasão tumoral fundamentou o desenvolvimento de terapias imunológicas, como os inibidores de PD-1, PD-L1 e CTLA-4. **Conclusão:** Os mecanismos de defesa celular são importantes para a vigilância imunológica contra o câncer. A compreensão dessas interações contribui para o desenvolvimento de terapias imunológicas mais eficazes e para o aprimoramento do tratamento oncológico. Esse conhecimento tem impulsionado avanços significativos na imunoterapia, ampliando as possibilidades terapêuticas para diferentes tipos de câncer.

Palavras-Chave: Imunidade antitumoral; Células NK; Vigilância imunológica.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MUDANÇA DE PARADIGMA NA ESTOMATOLOGIA: O IMPACTO DA INFECÇÃO POR HPV NO CRESCIMENTO SILENCIOSO DO CÂNCER DE OROFARINGE EM JOVENS

Luana Jannine de Araujo Medeiros (luanaodonto2722@gmail.com) autor principal; Amanda do Nascimento Ferreira; Emmilly Nikelavia Bezerra Gomes dos Santos; Vitória Maria Lucena de Moraes Gomes; Nelmara Sousa e Silva (orientador)

Centro Universitário de Patos, Patos-PB

Introdução: O carcinoma espinocelular de orofaringe, historicamente associado ao tabagismo e etilismo em idosos, vem apresentando importante mudança epidemiológica decorrente da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). **Objetivo:** Analisar o impacto do HPV na alteração do perfil epidemiológico, clínico e prognóstico do câncer de orofaringe em jovens. **Método e materiais:** Tratou-se de uma revisão integrativa realizada em maio de 2026 nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, utilizando os descritores “Papillomaviridae”, “Oropharyngeal Neoplasms” e “Young Adult”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o HPV-16 representa o principal agente etiológico do câncer de orofaringe em jovens não tabagistas. As lesões acometem principalmente base de língua e amígdalas, apresentando evolução silenciosa e diagnóstico tardio. Apesar do diagnóstico frequente em estágios avançados, os tumores HPV-positivos apresentam superexpressão da proteína p16, melhor resposta terapêutica e maior sobrevida global em comparação aos HPV-negativos. **Conclusão:** A infecção por HPV estabeleceu um novo paradigma na estomatologia, reforçando a importância do diagnóstico precoce, da atuação multidisciplinar e da ampliação da cobertura vacinal.

Palavras-Chave: Neoplasias de Orofaringe; Papillomaviridae; Adulto Jovem.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DE NÓDULOS PULMONARES EM EXAMES DE IMAGEM

Yago Israel Guedes Martins (yagomartins@med.fiponline.edu.br) autor principal, Ivana Mélo Sousa Menezes, Alanna Michely Batista de Moraes (orientadora).

Centro Universitário de Patos, Patos-PB.

Introdução: A detecção precoce de nódulos pulmonares é essencial para o diagnóstico do câncer de pulmão, uma das principais causas de mortalidade por câncer no mundo. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) tem sido utilizada nos exames de imagem como ferramenta de apoio à tomada de decisão clínica. **Objetivo:** Analisar o papel da inteligência artificial na identificação precoce de nódulos pulmonares em exames de imagem. **Métodos e Materiais:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos científicos publicados em bases de dados da área da saúde e tecnologia. Foram selecionados estudos que abordavam o uso de algoritmos de inteligência artificial aplicados à tomografia computadorizada e à radiografia de tórax para detecção de nódulos pulmonares. **Resultados:** Os estudos demonstraram que sistemas baseados em IA apresentam elevada sensibilidade na visualização de nódulos pulmonares, auxiliando radiologistas na detecção de lesões pequenas e reduzindo a ocorrência de erros diagnósticos. Além disso, a tecnologia contribui para maior assertividade na análise das imagens e para a padronização dos laudos. Os estudos analisados demonstraram que algoritmos de aprendizado profundo apresentam elevada sensibilidade para identificação de nódulos pulmonares, especialmente em tomografias computadorizadas de baixa dose, auxiliando na redução de falsos negativos. **Conclusão:** A inteligência artificial representa uma ferramenta promissora para a detecção precoce de nódulos pulmonares, aumentando a precisão diagnóstica e favorecendo intervenções mais precoces, o que pode impactar positivamente o prognóstico dos pacientes. Apesar dos avanços observados, a implementação ampla dessas tecnologias ainda depende de validação clínica, integração aos fluxos assistenciais e padronização dos sistemas utilizados.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; Nódulos Pulmonares; Diagnóstico por imagem.

XI CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR MELANOMA MALIGNO DE PELE NO BRASIL

Matheus Victor Nogueira dos Santos (matheussantos1@med.fiponline.edu.br) autor principal, Mariana Marcelino Lima Gomes, Sarah Letícia Rodrigues Olímpio Gomes de Queiroga, Roanna Almeida Monteiro, Maria Alanna Ferreira Bezerra, Milena Nunes Alves de Sousa (orientadora).

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos-PB

Introdução: O melanoma maligno cutâneo é a forma mais agressiva de câncer de pele, apresentando elevado potencial invasivo e metastático, sendo responsável por importante parcela da morbimortalidade relacionada às neoplasias cutâneas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por melanoma maligno de pele no Brasil no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, descritivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) e TabNet. Foram analisadas as variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, região de ocorrência dos óbitos e evolução temporal da mortalidade. **Resultados:** Observou-se elevada mortalidade por melanoma durante o período analisado, com aumento da proporção de óbitos em 2024. Houve predominância dos registros entre indivíduos do sexo masculino, pessoas autodeclaradas brancas e idosos, especialmente na faixa etária de 60 a 79 anos, que concentraram aproximadamente 45% dos óbitos. As regiões Sudeste e Sul apresentaram os maiores números de mortes, enquanto Norte e Centro-Oeste registraram os menores valores. Verificou-se ainda tendência de aumento dos diagnósticos ao longo da série histórica, sem redução proporcional da mortalidade. **Conclusão:** A mortalidade por melanoma maligno de pele permanece elevada no Brasil, apresentando distribuição desigual entre grupos populacionais e regiões. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de prevenção, fotoproteção, diagnóstico precoce e ampliação do acesso aos serviços especializados, visando à redução da mortalidade e ao aprimoramento das estratégias de saúde pública.

Palavras-Chave: Melanoma Maligno Cutâneo; Epidemiologia; Mortalidade.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIAS DIRECIONADAS AO KRAS NO ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO: AVANÇOS RECENTES E PERSPECTIVAS DA MEDICINA DE PRECISÃO

Cláudia Iohanny Pires Fernandes (claudiafernandes@fiponline.edu.br) Autor Principal,
Larissa Thalya dos Santos Medeiros, Everson Vagner de Lucena Santos (Orientador)

UNIFIP - Centro Universitário de Patos – PB

Título: Terapias direcionada ao KRAS no adenocarcinoma pancreático.

Introdução: O adenocarcinoma ductal pancreático (PDAC) é uma das neoplasias mais agressivas e letais, frequentemente diagnosticada em estágios avançados e associada a taxas de sobrevida em 5 anos inferiores a 10%. Mutações ativadoras em KRAS ocorrem em aproximadamente 90% dos casos, tornando essa via um importante alvo terapêutico.

Objetivo: Avaliar o potencial terapêutico do daraxonrasib (RMC-6236) no tratamento do PDAC com mutações em RAS e discutir avanços recentes em terapias moleculares direcionadas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura baseada em estudos clínicos e experimentais sobre terapias-alvo para PDAC, com ênfase na eficácia e segurança do daraxonrasib e em estratégias direcionadas a alterações moleculares associadas à doença. **Resultados:** O daraxonrasib é um inibidor oral multisseletivo de RAS(ON) que atua sobre proteínas RAS mutantes e selvagens em sua forma ativa. Em estudo clínico de fase 1–2 envolvendo pacientes previamente tratados com PDAC portadores de mutações em RAS, observou-se perfil de segurança aceitável, com eventos adversos manejáveis. Entre pacientes com mutações RAS G12 tratados em segunda linha, a taxa de resposta objetiva foi de 35%, com duração mediana de resposta de 8,2 meses, sobrevida livre de progressão de 8,5 meses e sobrevida global de 13,1 meses. **Conclusão:** O daraxonrasib demonstrou atividade antitumoral promissora em pacientes com PDAC e mutações em RAS, reforçando o potencial das terapias-alvo no manejo dessa neoplasia. Esses resultados evidenciam a importância da caracterização molecular para o desenvolvimento de abordagens personalizadas capazes de melhorar os desfechos clínicos.

Palavras Chaves: daraxonrasib, terapias-alvo, neoplasia.

XI CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

VACINAS TERAPÊUTICAS CONTRA O CÂNCER BASEADAS EM mRNA

Yago Israel Guedes Martins (yagomartins@med.fiponline.edu.br) autor principal, Ivana Mélo Sousa Menezes, Alanna Michely Batista de Moraes (orientadora).

Centro Universitário de Patos, Patos-PB.

Introdução: O avanço da biotecnologia tem impulsionado o desenvolvimento de novas estratégias para o tratamento do câncer. Entre elas, destacam-se as vacinas terapêuticas baseadas em RNA mensageiro (mRNA), que utilizam informações genéticas para estimular o sistema imunológico a reconhecer e combater células tumorais de forma específica. **Objetivo:** Descrever o potencial das vacinas terapêuticas contra o câncer baseadas em mRNA. **Materiais e Métodos:** Foi realizada revisão narrativa nas bases PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos publicados entre 2019 e 2025 sobre vacinas de mRNA aplicadas ao tratamento oncológico, considerando estudos pré-clínicos e ensaios clínicos em diferentes tipos de câncer. **Resultados:** As vacinas de mRNA atuam fornecendo instruções genéticas para que células do organismo produzam antígenos tumorais específicos, desencadeando uma resposta imune direcionada, principalmente por meio da ativação de linfócitos T citotóxicos. Estudos demonstram resultados promissores em neoplasias, como o melanoma, câncer de pulmão de não pequenas células ou tumores sólidos avançados, com potencial para reduzir a recorrência tumoral e aumentar a eficácia de outras terapias, como a imunoterapia. Além disso, apresentam vantagens como rápida produção, elevada especificidade e possibilidade de personalização conforme o perfil molecular do tumor. **Conclusão:** As vacinas terapêuticas baseadas em mRNA representam uma abordagem inovadora e promissora no tratamento do câncer. Seu potencial de estimular respostas imunes específicas pode contribuir para a medicina personalizada e para a melhoria dos resultados clínicos em pacientes oncológicos. Além disso, vale ressaltar a necessidade de mais ensaios clínicos para consolidar a segurança e eficácia a longo prazo.

Palavras-chave: Vacinas de mRNA; Imunoterapia; Neoplasias.